

DECLARAÇÃO DE FÉ

IGREJA BAPTISTA DA RAMADA

O DEUS TRIUNO

Acreditamos em um Deus, eternamente existente em três Pessoas igualmente divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (2 Coríntios 13:13), que se conhecem, amam-se e glorificam-se mutuamente. Este Deus uno, verdadeiro e vivo é infinitamente perfeito no Seu amor e santidade. Ele é o Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis (Colossenses 1:16) e, por isso, merece toda a glória e adoração. Imortal e eterno, Ele conhece perfeita e exaustivamente o princípio e o fim, sustém e reina soberanamente sobre todas as coisas e, na Sua providência, concretiza os seus propósitos eternos para redimir um povo para Si mesmo e restaurar a Sua criação caída, para o louvor da Sua gloriosa graça.

A REVELAÇÃO

Deus demonstrou graciosamente a Sua existência e poder na ordem criada (Romanos 1:20) e revelou-se de forma suprema aos seres humanos caídos na pessoa do Seu Filho (Hebreus 1:2), a Palavra encarnada (João 1:14). Consequentemente, este Deus é um Deus que fala e que através do Seu Espírito se revelou graciosamente em linguagem humana. Acreditamos que Deus inspirou as palavras preservadas nas Escrituras (2 Timóteo 3:16), os sessenta e seis livros do Velho e do Novo Testamento, que são simultaneamente o registo e o instrumento do Seu trabalho salvador no Mundo. Apenas estes escritos constituem a Palavra de Deus verbalmente inspirada, sem erros nos escritos originais, completa na sua revelação da vontade de Deus para a salvação, suficiente para tudo o que Deus requer que creiamos e façamos, e final na sua autoridade sobre todo o domínio do seu conhecimento transmitido. Confessamos que tanto a nossa finitude como o nosso pecado impedem a possibilidade de conhecer a verdade de Deus de uma maneira exaustiva, mas afirmamos que, iluminados pelo Espírito de Deus, podemos conhecer verdadeiramente a verdade de Deus revelada. A Bíblia é para ser crida, como instrução de Deus, em tudo o que ensina; obedecida, como ordem de Deus, em tudo o que requer; e confiada, como juramento de Deus, em tudo o que promete. À medida que o povo de Deus ouve, acredita e pratica a Palavra, eles são equipados como discípulos de Cristo e testemunhas do Evangelho.

A CRIAÇÃO DA HUMANIDADE

Nós acreditamos que Deus criou os seres humanos, macho e fêmea, à Sua imagem (Gênesis 1:27). Adão e Eva pertenceram à ordem criada que o próprio Deus declarou ser muito boa, servindo de agentes de Deus para cuidar, administrar e governar a criação (Gênesis 1:26, 28), vivendo em comunhão santa e dedicada com o seu Criador. Homens e mulheres, igualmente feitos à imagem de Deus, gozam de igual acesso a Deus através

da fé em Cristo Jesus e são ambos chamados a ir além da autoindulgência passiva para um envolvimento privado e público na família, na igreja e na vida cívica. Adão e Eva foram criados para se complementarem numa união de uma só carne que estabelece o único padrão normativo de relações sexuais e conjugais para homens e mulheres, de maneira que o casamento serve em último grau como um modelo da união de Cristo com a sua Igreja (Gênesis 2:24; Efésios 5:31-32). Nos sábios propósitos de Deus, homens e mulheres não são simplesmente substituíveis, mas antes complementam-se uns aos outros de maneiras mutuamente enriquecedoras. Deus ordena que assumam papéis distintos que reflitam o relacionamento amoroso entre Cristo e a Igreja: o marido ao exercer liderança de uma maneira que represente o amor cuidadoso e sacrificial de Cristo (Efésios 5:24), e a mulher ao submeter-se ao seu marido de uma maneira que represente o amor da Igreja pelo seu Senhor (Efésios 5:22). No ministério da Igreja, quer os homens, quer as mulheres, são encorajados a servir Cristo e a desenvolver todo o seu potencial nos diversos ministérios do povo de Deus. O papel distinto da liderança dentro da Igreja, dado a homens qualificados, tem o seu fundamento na criação, queda e redenção e não deve ser colocado num plano secundário por apelos a desenvolvimentos culturais.

A QUEDA

Nós acreditamos que Adão, feito à imagem de Deus, distorceu essa mesma imagem e perdeu a sua bênção original - para si próprio e para a sua descendência - caindo em pecado através da tentação de Satanás (Gênesis 3:5). Como resultado, todos os seres humanos estão alienados de Deus (Romanos 5:12), corrompidos em todos os aspetos do seu ser (fisicamente, mentalmente, volitivamente, emocionalmente, espiritualmente) e condenados final e irrevogavelmente à morte - à parte da graciosa intervenção do próprio Deus. A necessidade suprema de todos os seres humanos é estar reconciliado com o Deus de cuja justa ira todos estamos debaixo; a única esperança de todos os seres humanos é o amor imerecido deste mesmo Deus, que sozinho consegue resgatar-nos e restaurar-nos para Si mesmo (Efésios 2:5).

O PLANO DE DEUS

Nós acreditamos que desde toda a eternidade Deus determinou, em graça, salvar uma grande multidão de pecadores culpados de todas as tribos, línguas, povos e nações (Apocalipse 7:9) e que, para este fim, conheceu-os antes e escolheu-os (1 Pedro 1:2). Nós acreditamos que Deus justifica e santifica aqueles que, pela graça, têm fé em Jesus (Efésios 2:8-9) e que um dia Ele os glorificará para o louvor da sua gloriosa graça. Em amor, Deus manda e implora a todas as pessoas que se arrependam e creiam nele, tendo estabelecido o Seu amor salvador naqueles que Ele escolheu, e convoca a Cristo para ser o seu Redentor (Atos 4:12).

O EVANGELHO

Nós acreditamos que o Evangelho são as boas notícias de Jesus Cristo - a própria sabedoria de Deus. Loucura completa para o mundo e poder de Deus para aqueles que são salvos (1 Coríntios 2.23-24). Esta boa notícia é cristológica, centrada na cruz e na ressurreição: o evangelho não é proclamado se Cristo não for proclamado e o autêntico Cristo não é proclamado se a sua morte e ressurreição não forem centrais (a mensagem é: "Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou" - 1 Coríntios 15:1-4). Estas boas notícias são bíblicas (a sua morte e ressurreição são de acordo com as Escrituras), teológicas, salvíficas (Cristo morreu pelos nossos pecados para nos reconciliar com Deus), históricas (se os acontecimentos salvíficos não aconteceram a nossa fé é vã, ainda permanecemos nos nossos pecados e somos os mais miseráveis de todos - 1 Coríntios 15:14-19), apostólicas (a mensagem foi confiada a e transmitida pelos apóstolos, que foram testemunhas destes acontecimentos salvíficos), e intensamente pessoais (onde são recebidas, cridas e sustentadas firmemente, pessoas individuais são salvas).

A REDENÇÃO DE CRISTO

Nós acreditamos que, movido por amor e em obediência ao seu Pai, o Filho eterno tornou-se humano: o Verbo fez-se carne (João 1:14), inteiramente Deus e inteiramente ser humano, uma Pessoa com duas naturezas. O homem Jesus, o Messias prometido de Israel, foi concebido através da atuação sobrenatural do Espírito Santo e nasceu da Virgem Maria (Mateus 1:18). Ele obedeceu perfeitamente ao seu Pai celestial. Viveu uma vida sem pecado (2 Coríntios 5:21), operou sinais milagrosos, foi crucificado sob Pôncio Pilatos, ressurgiu fisicamente dos mortos ao terceiro dia e ascendeu ao céu. Como Rei mediador (1 Timóteo 2:5), ele está sentado à direita de Deus Pai, exercendo no céu e na terra toda a soberania de Deus (Efésios 1:20-21), e é o nosso Sumo Sacerdote (Hebreus 4:14) e justo Advogado (1 João 2:1). Acreditamos que através da sua encarnação, vida, morte, ressurreição e ascensão Jesus agiu como nosso representante e substituto. Ele fez isto para que nele possamos tornar-nos na justiça de Deus: na cruz ele cancelou o pecado, propiciou Deus e, ao ter suportado a penalidade completa de todos os nossos pecados, reconciliou com Deus todos aqueles que crêem. Através da sua ressurreição, Cristo Jesus foi vindicado pelo seu Pai, quebrou o poder da morte, derrotou Satanás que outrora teve poder sobre ela e trouxe vida sem fim a todo o Seu povo; através da sua ascensão, ele foi exaltado para sempre como Senhor e preparou um lugar para que possamos estar com ele para sempre. Nós acreditamos que a salvação não é encontrada em nenhum outro, porque não há nenhum outro nome dado debaixo do céu pelo qual devemos ser salvos. Porque Deus escolheu as coisas menores deste mundo, as coisas desprezadas, as coisas que não são, para anular as coisas que são. Nenhum ser humano pode gloriar-se diante dele - Cristo Jesus tornou-se a sabedoria de Deus para nós - isto é, a nossa justiça, santidade e redenção.

A JUSTIFICAÇÃO DE PECADORES

Nós acreditamos que Cristo, pela sua obediência e morte, exonerou completamente a dívida daqueles que são justificados. Através do seu sacrifício, ele suportou para nosso proveito o castigo que nos era devido pelos nossos pecados, concretizando uma satisfação real e completa para a justiça de Deus em nosso favor. Através da sua obediência perfeita, ele satisfaz as exigências justas de Deus em relação a nós, uma vez que apenas pela fé essa obediência perfeita é creditada a todos os que confiem somente em Jesus para serem aceites por Deus. Na medida em que Cristo nos foi dado pelo Pai e a sua obediência e castigo foram aceites no nosso lugar, não por algo em nós, esta justificação é somente de graça livre, de maneira que tanto a justiça exata como a rica graça de Deus possam ser glorificadas na justificação de pecadores. Nós acreditamos que o zelo pela obediência pessoal e pública flui desta justificação livre.

O PODER DO ESPÍRITO SANTO

Nós acreditamos que esta salvação, atestada nas Escrituras e garantida por Jesus Cristo, é aplicada ao seu povo pelo Espírito Santo. Enviado pelo Pai e o Filho, o Espírito Santo glorifica o Senhor Jesus Cristo e, como o outro Paracleto, está presente com e dentro dos crentes. Ele convence o mundo do pecado, justiça e julgamento (João 16:8) e, através do seu trabalho poderoso e misterioso, regenera espiritualmente pecadores mortos, acordando-os para o arrependimento e fé. Nele, são batizados numa união com o Senhor Jesus, de modo que são justificados diante de Deus somente pela graça através da fé somente em Jesus Cristo. Pela atuação do Espírito, os crentes são renovados, santificados e adotados na família de Deus; eles participam da natureza divina e recebem os seus dons distribuídos soberanamente (1 Coríntios 12:11).

Creemos que o Espírito Santo é o pagamento inicial da herança prometida e, nesta era, habita, guia, instrui, capacita, aviva e autoriza os crentes à vida e serviço à semelhança de Cristo.

O REINO DE DEUS

Nós acreditamos que aqueles que foram salvos pela graça de Deus através da união com Cristo pela fé e através da regeneração pelo Espírito Santo entram no reino de Deus e deleitam-se nas bênçãos da nova aliança: o perdão dos pecados, a transformação interior que acarreta um desejo para glorificar, confiar e obedecer a Deus, e a perspectiva da glória ainda por ser revelada. As boas obras constituem uma evidência indispensável da graça salvadora (Efésios 2:9). Ao viver como sal num mundo que se corrompe e luz num mundo que é escuro, os crentes não devem retirar-se com o propósito de se

isolarem do mundo nem se tornar indistinguíveis dele: antes, nós existimos para fazer bem à comunidade, pois toda a glória e honra das nações é para ser oferecida ao Deus vivo. Reconhecemos que, por sermos cidadãos do reino de Deus, existimos para amar o nosso próximo como a nós mesmos, fazendo o bem a todos, especialmente àqueles que pertencem à família de Deus. O reino de Deus, já presente, mas não inteiramente cumprido, é o exercício da soberania de Deus no mundo em direção à redenção final de toda a criação. O reino de Deus é um poder invasivo que saqueia o reino das trevas de Satanás e regenera e renova as vidas dos indivíduos resgatados desse reino através do arrependimento e da fé. Ele estabelece, inevitavelmente, uma nova comunidade de vida humana unida e centrada em Deus.

O POVO DE DEUS

A igreja universal é manifesta nas igrejas locais das quais Cristo é a única Cabeça; portanto, cada "igreja local" é, de facto, a igreja, a casa de Deus, a assembleia do Deus vivo e o pilar e fundamento da verdade (1 Timóteo 3:15). A igreja é o corpo de Cristo (Efésios 5:30), a menina dos seus olhos, a escultura das suas mãos e ele prometeu-se a ela para sempre. A igreja é distinguida pela sua mensagem do evangelho, pelas suas ordenanças sagradas, pela sua disciplina, pela sua grande missão, e, acima de tudo, pelo seu amor por Deus e pelo amor dos seus membros, não apenas uns pelos outros, mas também pelos perdidos. Este evangelho que amamos e vivemos tem dimensões pessoais e corporativas, dimensões estas que não devem ser negligenciadas. Cristo Jesus é a nossa paz: ele não só trouxe paz com Deus, mas também trouxe paz entre povos diferentes. O seu propósito era criar em si um novo povo, trazendo assim paz, e num só corpo reconciliar tanto Judeus como Gentios (Efésios 3:6) através da cruz, pela qual ele condena à morte a sua hostilidade. A igreja serve como um sinal do futuro novo mundo de Deus, onde os seus membros viverão para o serviço uns dos outros e do seu próximo, em vez servir os seus próprios interesses. A igreja é o lugar corporativo onde o Espírito de Deus habita e é o testemunho contínuo de Deus no mundo.

O BATISMO E A CEIA DO SENHOR

Nós acreditamos que o batismo (Atos 8:36-38) e a ceia do Senhor (Lucas 22:19-20) são ordenados pelo próprio Senhor Jesus. O primeiro está ligado à entrada na comunidade da nova aliança e a última com a renovação contínua da aliança. Juntos são simultaneamente o juramento de Deus para nós, os meios de graça divinamente ordenados, os nossos votos públicos de submissão a Cristo e a antecipação do seu retorno e da consumação de todas as coisas.

A RESTAURAÇÃO DE TODAS AS COISAS

Nós acreditamos que Jesus Cristo voltará outra vez a este mundo e a sua vinda será pessoal, iminente e terá duas fases: a primeira, nos ares, para arrebatá-la sua Igreja antes da grande tribulação (1º Tessalonicense 4:16-17); a segunda, depois da tribulação, será um regresso pessoal, físico e glorioso do nosso Senhor Jesus Cristo, com os seus santos anjos, onde ele exercerá o seu papel como Juiz final e o seu reino milenar será consumado (Apocalipse 20:6). Nós acreditamos na ressurreição corpórea de ambos os justos e os injustos - os injustos para o julgamento e castigo consciente eterno (Apocalipse 20:15), como o próprio nosso Senhor ensinou, e os justos para a bem-aventurança eterna na presença daquele que se senta no trono e do Cordeiro (Apocalipse 20:6), nos novos céus e na nova terra, o lar da justiça. Naquele dia, a igreja será apresentada sem culpa diante de Deus (Efésios 5:25-27) pela obediência, sofrimento e triunfo de Cristo. Todo o pecado e os seus efeitos miseráveis serão banidos para sempre (Apocalipse 21:3-4). Deus será tudo em todos, o Seu povo estará maravilhado pela iminência da sua inefável santidade e tudo será para o louvor da Sua gloriosa graça.

OS SERES ESPIRITUAIS

1.- Anjos: Existem seres espirituais e pessoais, criados por Deus, que executam a vontade de Deus e que ministram ao povo de Deus. São chamados de anjos. Salmos 148:2, 5 Hebreus 1:13-14, Salmo 103:20.

2.- Satanás: Existe um ser angelical, pessoal, criado por Deus em perfeição, que posteriormente se corrompeu voluntariamente pelo pecado, o qual se transformou em Satanás, "o deus deste século, "o príncipe do poder do ar." É cheio de toda a subtileza e malícia. Procura frustrar os propósitos de Deus e fazer o ser humano cair em tentação e em pecado. Foi vencido por Cristo na cruz e caminha para o castigo eterno no lago de fogo, onde será atormentado para sempre. Isaías 14:4-20, Ezequiel 28:14-15, João 16:11, Hebreus 2:14, Apocalipse 20:10.

3.- Demónios: Existem seres espirituais e pessoais, criados por Deus em perfeição, que posteriormente se corromperam voluntariamente pelo pecado. A sua existência foi reconhecida por Jesus. São chamados de demónios e, por natureza, são maus, perversos e afligem os homens. Lucas 9:38-42, Mateus 12:27-28, Mateus 8:28, Marcos 5:4, 5.

O COMPROMISSO DENOMINACIONAL BATISTA

1. Com o culto corporativo e individual centrado na Bíblia.
2. Com a autoridade de Cristo sobre a Igreja.
3. Com o exercício dos dois ofícios bíblicos: o Pastorado (ou Presbitério) e o Diaconato.
4. Com a manutenção das ordenanças: o Batismo (de crentes por imersão em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo) e a Ceia do Senhor (aberta a membros em união com uma igreja evangélica local).
5. Com o sacerdócio universal de todos os cristãos.
6. Com uma membresia de crentes regenerados.
7. Com o princípio de autonomia da igreja local.
8. Com a separação entre Igreja e Estado.